A Bíblia no Brasil

VOL. III — Outubro — Dezembro de 1950 — N.º 2

Sociedade Bíblica do Brasil

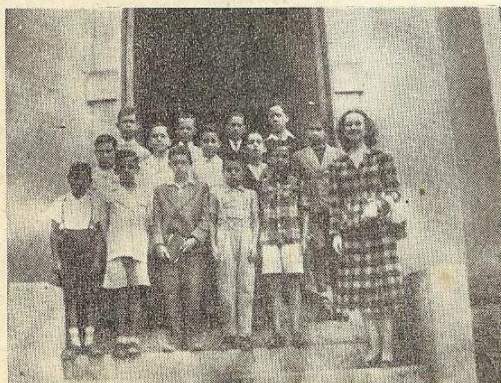
José J. Cruz

Sociedade por Deus autorizada
surgiste há pouco para o bem das gentes,
para entregar aos corações dormentes,
a Palavra por muitos desprezada.

Mas que é do céu mensagem revelada,
prá salvação e bênçãos permanentes,
que o Salvador em gestos comoventes,
quis proclamar à raça extraviada.

Missão ingente a tua aqui no mundo,
levar certeza de um amor profundo
do Deus que trouxe o nosso bem supremo...

Dá a Bíblia à Pátria, com pressa e fartura,
pois ela é ciência verdadeira e pura
que nos liga a Deus no momento extremo.

Classe Lírio dos Vales

O cliché acima representa a Classe Lírio dos Vales, da Escola Dominical da Igreja Metodista em Petrópolis, Estado do Rio, da qual é professora a Senhorinha Tirza Martins Ribeiro.

Êstes jovens patenteando interêsse pela Causa Bíblica e no afã de cooperar objetivamente no plano de "Dar a Bíblia à Pátria", privam-se de algumas utilidades e com isto conseguem dar maior donativo à Sociedade Bíblica do Brasil. Gestos como êste têm a nossa aprovação e o aprêço de todos quantos amam a Palavra de Deus e se esforçam por divulgá-la. Parabens à Classe Lírio dos Vales!

A Bíblia no Brasil

VOL. III — Outubro — Dezembro de 1950 — N.º 2

A Minha Bíblia

Discurso proferido pelo Prof. Dr. Flamínio Fávero, no Dia da Bíblia, na concentração evangélica no Ginásio do Pacaembú, S. Paulo

Eu tenho a minha Bíblia há 35 anos. Foi-me dada por prestimosas mãos, cuja dona encontrei no caminho da vida nos mesmos bancos acadêmicos onde fiz meu curso médico. Depois, essas mãos se uniram às minhas e me ajudaram a construir um lar feliz, temente a Deus, e a vencer na atividade profissional, acompanhando-me, confortando-me, e suavizando-me as penas na jornada de trabalho.

A preciosa Bíblia, de início, possuia, para mim, simples merecimento afetivo. Era um símbolo, era um penhor. Grande, por certo, como o são dádivas assim que a quadra risonha dos vinte anos, cheia de encantos, sabe estimar a exaltar.

O propósito do mimo, todavia, era outro: mais elevado e de maior preço. Não visava a estreitar os laços que ligavam dois jovens corações e sim a que fortes cadeias, de indissolúvel poder, tomassem o coração que iria nascer de novo pelo Evangelho e o prendessem à fonte eterna dessa miraculosa transformação.

E assim aconteceu. O atrativo da leitura do velho livro, de energia apenas sentimental, foi cedendo lugar a curioso interêsse, despertado pela profundeza de ensinos das páginas admiráveis. Em seguida, começou a agir estranha e irresistível fôrça, a exigir essa leitura, porque uma sêde e

uma fome intensas deviam saciar-se. E maravilhas foram surgindo. Dentre elas, a maravilha suprema da revelação daquela Pessoa Divina que é tudo e a mesma razão de ser do livro santo.

Vi então, emocionado, o modesto diamante, cujo valor, para mim, consistia tão sòmente em ter vindo das afáveis mãos humanas das quais eu o recebera, transformar-se, lapidado pela misericórdia de celestes mãos a operarem à medida que eu aprofundava suas riquezas, no brilhante inestimável de onde tiro hoje o farto alimento de que carece minha alma sedenta e faminta.

Benditas mãos, pois, as humanas mãos que me propiciaram conhecer, através das Sagradas Escrituras, as eternas mãos traspassadas também por mim no alto da cruz do Calvário.

"Lâmpada resplandescente para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos", diz o salmista inspirado.

A lâmpada ilumina perto, onde se acha a pessoa e pousam seus pés. Espancam-se, destarte, as trevas físicas de ao redor, e possibilita-se a observação de si mesmo que a progressão no espaço exige. Mas essa luz junto ao que anda não basta: deve prolongar-se à distância, na continuidade dos caminhos, para mostrar se é livre a passagem e se surgem por acaso obstáculos que impeçam a via ou a ponham em perigo. E' sempre a mesma luz, por certo, mas de focalização diferente, projetada também diferentemente.

O símile com a palavra de Deus é adequado. A luz é espiritual, a que dimana de suas páginas, lidas e meditadas na reverência que ela exige. E' aquela esplêndida luz que o Espírito santo faculta, viva, eficaz, penetrante, que vai ao mais íntimo do ser, e discerne pensamentos e intenções, como ensina a carta aos Hebreus.

Essa luz do Espírito Santo ilumina os pés e mais os caminhos por onde êles devem seguir. Nos pés, envolvendo o corpo e penetrando por tôdas as juntas e medulas põe a descoberto, ante a consciência de cada um, tudo o que ela guarda àvaramente nas comportas de outra forma indevassáveis. E condiciona as obras que essa revelação severa e precisa determina. Iluminando os caminhos, alcançando longe, muito longe, abre os horizontes da fé, batendo-os de claridade, oferecendo a segurança indispensável para segui-los, pois neles se patenteia Jesus, vigilante e amigo, a mostrar ainda o Pai amantíssimo.

A minha Bíblia! Foi Deus mesmo, pela sua providência, quem me concedeu a ventura de possuí-la para que eu encontrasse as bênçãos dela provenientes. Procurando contar essas bênçãos, e é ensejo agradável êste dia, vejo, com surprêsa, serem tantas que é impossível dizê-las tôdas. Mas, algumas convém lembradas, realçando o que pode Deus fazer através da sua Palavra santa, como lâmpada para os pés e luz para os caminhos.

Lâmpada para os meus pés, diz o salmista; espada do Espírito, ensina Paulo aos Efésios; ela discerne pensamentos e intenções do coração assegura a epístola aos Hebreus.

Uma das maiores vitórias a mim trazidas pela Bíblia foi a de propiciar-me o meu próprio conhecimento. Alexis Carrel escreveu, com erudição notável, o belo livro "O homem, êsse desconhecido." Pôs ênfase, porém, nas leis naturais violadas, vendo aí o motivo de sermos castigados e andarmos perdidos na terra. Então apelou para a fôrça da ciência. Assim, evitaremos em tempo o fim "comum a todos os grandes povos do passado. O nosso destino está em nossas mãos. Precisamos de seguir avante pelo nosso caminho" termina o sábio. Felizes de nós, entretanto, se os males que nos desgraçam e o remédio para êles fôssem apenas os apontados e tudo dependesse dos nossos recursos, estabelecidos em tão frágeis alicerces.

Desconhecido de mim mesmo, imerso no êrro que me manietava, pus-me a ler e meditar as Escrituras. E identifiquei-me. E caí sucumbido debaixo dos escombros de imenso castelo de vaidade que a revelação das páginas divinas fêz ruir fragorosamente.

E' expressivo e forte na exortação, o ensino da parábola do fariseu e do publicano. Um dava graças a Deus porque se

sabia justo. Que glória estulta! O outro suplicava piedade para seus pecados. Reconhecia-se pecador. Que fortaleza! Quanto contraste entre ambos. Mas quanta sabedoria no maior dêles, que se viu humilde e desprezível! Santo Agostinho, certa feita, sublinhou como a principal ciência o reconhecimento de ser pecador. O publicano a possuia, conhecendo-se.

Vós vos lembrais da impressão tremenda do carcereiro de Filipos, quando ouviu Paulo e Silas, inocentes, presos sob sua custódia, metidos em cela subterrânea e com os pés no cepo, a orarem e louvarem a Deus à meia noite. E depois, como que secundando êsse prodígio, eis que violento terremoto abalou os fundamentos do cárcere e as portas se abriram e soltaram-se os grilhões dos reclusos. Como se achou o aflito funcionário infinitamente pequenino, ao pêso da mole imensa dos seus pecados, então patentes aos olhos do espírito. E daí se confessou perdido, clamando por uma salvação. Conheceu-se.

Essa convicção de ser pecador é o ABC do cristianismo, diz Ryle. E tem sua origem na energia persuasiva do Espírito Santo, a trabalhar, no poder que lhe é próprio, quando a Bíblia é estudada como Palavra de Deus.

Pois a minha Bíblia me ofereceu a oportunidade de sentir, com tôdas as veras de minha percepção, o abalo de quem compreendeu a tempo a inutilidade, a nocividade, a miséria espiritual de uma vida firmada apenas no alicerce da própria exaltação.

Como me foi sempre estímulo confortador, na perscrutação de mim mesmo, a Leitura do instrutivo salmo 51, o salmo penitenciário de Davi, que assim começa: "Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia", salmo êsse em que o rei-poeta confessa: "contra ti só pequei e fiz o mal diante dos teus olhos". Haverá mais fiel retrato do próprio eu de cada um do que êsse?

Pois êsse conhecimento pessoal que a Bíblia oferece, é que fixa o roteiro seguro para os outros conhecimentos e mostra, a seguir, as bênçãos que lhes vêem na esteira. E', convireis, êsse conhecimento, a suprema humilhação. E' o esvasiamento completo de uma personalidade arrogante, que o velho Adão procura suster. Mas, as bemaventuranças se abrem exatamente com essa chave, exaltando os pobres de espírito aos quais é dado o reino dos Céus.

Essa bênção de conhecer-me eu a tive. Tenho-a. E trouxe-a a minha Bíblia, como palavra de Deus a falar na persuassão de seu poder. Que fôrça e que luz a dessa lâmpada resplandescente. Sei que sou um pecador.

Mas, a minha Bíblia não me concedeu apenas o conhecimento de mim mesmo, com sua luz de lâmpada resplandescente que é. Foi além. Exortou-me, na franqueza de que sempre se reveste, a que considerasse ser a morte o salário do pecado. Desde o Éden está expressa a conseqüência dolorosa que a inteira Escritura proclama. Paulo, na epístola aos Romanos, é positivo e claro a respeito.

E daí? Não basta, diante do perigo iminente pronto a tragar-nos, a convicção segura de sua realidade, seja moral ou material êsse perigo. Muitos há que percebem o abismo, entretanto, atraídos por êle, no fatal desespêro que os inibe, fracassam, nem tentando siquer furtar-se à sua ação implacável. Faz-se necessário, isso sim, considerar a possibilidade de uma salvação. E, mais do que isso, a sua certeza. E obtê-la.

No terreno espiritual do pecado também assim é. Convencem-se alguns da triste situação a que foram conduzidos. E emaranhados nas conseqüências dessa prisão não procuram qualquer caminho que os livre do labirinto e se enleiam ainda mais.

Vêde o exemplo trágico de Judas. E quantos como o apóstolo traidor. Uns porque não divisam, no acanhado de uma fé periclitante, o aceno auspicioso de qualquer salvação. Outros porque, embora tenham a certeza de que existe salvação, pensam não ser para êles. Fica distante demais o lugar em que ela viceja e as próprias fôrças não chegam para movimentar a vontade sem vigor que lá os poderia levar. E nêsse desânimo que é rejeição, perecem de fato por falta do único auxílio

eficaz que não sabem invocar, fechando os olhos à luz espiritual da vereda acertada.

A Bíblia como luz dos caminhos da vida, é estímulo para seguro conhecimento da salvação que o pecado exige. Quem se apega para isso às obras meritórias e à idéia do exato cumprimento da lei, verá logo, nas páginas inspiradas, coroado de completo fracasso o seu esfôrço hercúleo. Foi essa a experiência daquêle príncipe de Israel diante de Jesus. Possuia a noção, plasmada ao calor das riquezas e do poder de que a salvação se obteria por ganho humano. Mas como fazê-lo, se aos olhos de Deus o simples pensamento desajustado de atos que o objetivem total ou parcialmente implica em pecado? Como fazê-lo, para mudar uma constituição sômatopsíquica propensa para o mal, desde o berço, gerando um estado ininterrupto de pecado para a pobre criatura? Acaso poderá um pendor irresistível para a morte, sem outra energia externa a sustar-lhe os impulsos orientar-se para a vida? A lei física chamada da inércia, aplicada por analogia à ordem espiritual, dá, desde logo, a desalentadora resposta negativa à indagação. Um novo nascimento apenas é o meio para obter a vida quem está morto em delitos e pecados. E êsse é impossível ao homem. A minha Bíblia é rica de ensinamentos a propósito, e me aponta o segrêdo para vencer a vocação pecaminosa e suplantá-la triunfalmente.

Lá nos caminhos que ela ilumina e que os olhos da fé divisam, eu vejo no alto de uma cruz, um condenado que agonisa e morre. Êle paga, inocente, pecados que não cometeu mas cuja imputação vicária aceitou diante da insolvabilidade dos seus autores. Essa cruz, assim, pôde manter íntegra a glória de Deus, na aplicação cabal de perfeita Justiça e de infinito Amor.

Mas, réu confesso dessa insolvabiliade, contemplando a sangrenta cruz onde se operou a minha justificação, eu reconheço que ela é expiação para mim, cabendo-me apenas humilhar-me sob seus braços protetores onde palpita a minha máxima e segura esperança.

Que brilho intenso brota dessa cruz de glória, de justiça e de amor para Deus e, para mim, de expiação, de humilhação e de esperança!

E perto dela a minha Bíblia ilumina um túmulo vasio. Nêle não permaneceu o condenado morto no madeiro infamante, mas ressuscitou.

Depois subiu ao céu, no cumprimento fiel da promessa de aparelhar-me lugar na eterna morada onde seu Pai, agora também meu Pai, habita desde sempre e para sempre. E um dia, o que subiu em majestade para as alturas, voltará de novo, com todo o esplendor e poder e arrebatará o que é seu para lindos esponsais.

Êsse que, na energia fecunda do Espírito Santo a minha Bíblia revela, com fulgor irresistível, é Jesus Cristo, o Filho dileto do Pai amantíssimo que êle mesmo, e só êle, mostra, pois nêle se identifica.

Sabendo-me pecador, arrependido, quís êle conceder-me a salvação que lhe supliquei entre lágrimas e gemidos depois de o haver reconhecido como o único remédio para os males de minha alma em chagas.

Que maravilha é a minha Bíblia, como lâmpada para os meus pés e luz para os meus caminhos. Fêz-me conhecer a mim mesmo na miserável capacidade de pecador; depois, me levou a achar a Jesus, ao Pai e ao Espírito Santo.

Essa Bíblia me veio às mãos como símbolo de afeto. E me revelou depois, ó suprema felicidade, a fôrça infinita, irresistível, constrangedora do amor, daquele amor que tôda ela encerra, canta e exalta, do primeiro ao último versículo, e que o evangelho segundo João, no cap. 3.º e vs. 16, condensa na rigorosa miniatura de todo o livro. "Porque de tal maneira amou Deus ao mundo que lhe deu seu Filho unigênito, para que todo o que crê nêle não pereça mas tenha a vida eterna".

Por isso eu amo a Bíblia, a minha Bíblia. E neste dia que lhe é particularmente dedicado no mundo evangélico, eu rendo graças a Deus por tão preciosa dádiva que me facultou a melhor regra de fé e conduta.

A Bíblia e a Faculdade de Teologia

Rev. Jorge Bertolaso Stella

A Bíblia é estudada sob dois aspectos: material ou humano e espiritual ou divino. A parte espiritual e viva é estudada e cultivada com profunda reverência e amor na Faculdade de Teologia. O estudante ao compulsar o livro santo experimenta emocionado aquilo que milhares de pessoas têm experimentado pelo Espírito Santo, como se depreende dos seguintes passos, 2.ª Timóteo, 3:16; 2.º Pedro 1:21; João 14:26; 16:13. Nesta parte, não se assemelha aos livros religiosos de certos povos, que, embora considerados inspirados por êles, serviram sòmente para certa época e certa gente. A Bíblia, ao contrário, surgida no meio de um povo e em vários períodos, espalhou-se e tornou-se o livro universal. Uma obra de tal natureza é sem dúvida apta para orientar o indivíduo em sua vida moral e religiosa.

Na Faculdade de Teologia todo o estudo gira em tôrno da Bíblia. O seu elemento material ou humano é encarado pelas múltiplas disciplinas que projetam luz sôbre o seu conhecimento. O estudo é feito amplo e profundo, livro por livro e livros há que são estudados capítulo, por capítulo, trecho por trecho, frase por frase e palavra por palavra, na língua original. Toma-se em consideração a época e o ambiente em que foi escrito, as razões que lhe deram origem, as idéias que contém. Recorre-se ao auxílio da pré-história, com suas matérias afins: a geologia, a paleontologia, a antropologia; ao auxílio da geografia, da história, da filosofia, da linguística comparada, que ajude sobremaneira compreender as línguas originais: o hebraico e o grego, da literatura, da história das religiões, a qual permite ao estudioso ter diante dos olhos o mapa do sentimento religioso do homem no tempo e no espaço e finalmente de qualquer outra disciplina que possa ser útil. Êste ensino é administrado por professôres piedooss e competentes. O estudo da Escritura Sagrada é feito também no seu conjunto. Diante disso percebe-se quanta harmonia existe nesta admiravel coleção de livros, escrita num período de 1600 anos. Produzida nesse correr de séculos é o arquivo precioso da revelação de Deus, sempre num crescendo até à vinda de seu Filho ao mundo.

Interpretar o livro santo é tarefa árdua e muitas são as opiniões que aparecem a respeito dêste livro. A primeira opinião que tem valor para mim, é a do teólogo consciencioso, o qual servindo-se dos recursos apontados acima, pesquisa com honestidade e amor nesta fonte divina e oferece uma análise exata do valor intelectual, social, moral e especialmente religioso do livro de Deus. Desta análise, penso eu, resulta não só a clareza das semelhanças das diferenças entre a Bíblia e os outros livros da humanidade, mas, de um modo todo particular sua finalidade como livro inspirado por Deus. A opinião do técnico ou do intérprete, como é bem de vêr, serve para orientar aquêles que não possuem os recursos culturais indispensáveis e daí a necessidade de Faculdade de Teologia. A segunda opinião que se impõe, é a do indivíduo que, lendo a Bíblia, sente no coração a sua influência divina e torna-se uma nova criatura. Esta pessoa compreende a palavra de Deus não tanto pelo cérebro, porém muito mais pelo coração ou pela consciência. Com isto revela-se a finalidade da Escritura Sagrada, 2.ª Timoteo, 3:16, que foi escrita para o bem do pecador.

É, pois, da Faculdade de Teologia que surgem os teólogos para orientarem os indivíduos no que diz respeito aos ensinos sublimes de Cristo.

Rev. Matatias Gomes dos Santos

Cumpro, hoje, o penoso dever de registar o passamento do Rev. Matatias Gomes dos Santos, ocorrido a 9 de outubro p. passado. Faleceu no Hospital Evangélico, na Capital da República, depois de longos meses de consideráveis padecimentos oriundos da enfermidade que lhe castigou duramente o corpo.

Homem de princípios, trouxe do berço as fianças de sua vida positivamente vito-

riosa. Na longa jornada de seus 71 anos completos, teve sempre as lições do evangelho por marcos sinaleiros do seu caminho. Estudou, diplomou-se na Faculdade de Teologia de Campinas, no Estado de S. Paulo, ordenou-se de ministro da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil, e nela militou, sem cessar, desde muito jovem até à respeitável idade com que faleceu. Sua carreira, consideràvelmente longa, teve esplendores que ainda hoje perduram por feitos realmente imperecíveis. Pregar o evangelho da salvação foi sempre o seu mister principal, o de sua evidente vocação, que cumpriu fielmente até ao fim. Mas, ainda assim, exerceu o magistério com rara eficiência, em S. Paulo, no Mackenzie College. Ensinou latim, português, grego, história, geografia, literatura, filosofia e ciências. Seus conhecimentos eram vários e profundos. No interior de Minas e Espírito Santo foi missionário, levando a um tempo o batismo da luz, pelo alfabeto, pelas escolas que fundou e manteve, como pela pregação do evangelho, cuja significação não sòmente divulgou pela palavra, mas eficazmente pela vida. Também militou na cidade do Salvador, na Bahia.

Na esfera, evangélica em que viveu, prestou sempre o Rev. Matatias a colaboração esclarecida de sua inteligência empregada para a Causa do Senhor. Pregou o evangelho, ensinou, escreveu assiduamente em jornais evangélicos e seculares: escreveu livros, não para negócio, mas para acudir à necessidade do tempo; polemicou brilhantemente pela verdade contra os erros e manhas do catolicismo romano; orientou jovens para o estudo e ministério da palavra; construiu templos e capelas em S. Paulo, no Rio e no interior; na tribuna fulgurou por seus dons que soube empregar na exposição clara e persuasiva, no ataque, na defesa, na doutrinação evangelizante e pastoral; foi o primeiro presidente da Confederação Evangélica do Brasil e também o primeiro vice-presidente da Sociedade Bíblica do Brasil; representou sempre a sua Igreja na Comissão do Hinário Evangélico, comissão de que foi presidente; defendeu teses em congressos evangélicos, viveu na luta consagrado totalmente à Causa do seu Senhor e Mestre, Jesus Cristo. Em todos os postos que ocupou, e nos quais se houve nobremente, como cristão, deixou sinais de sua valorosa consagração. Sua carreira cristã se assinalou por atos de largo alcance para a vida social do povo brasileiro.

Ùltimamente, sendo já pastor emérito, sem a total responsabilidade de sua grande igreja no Rio, pôde dedicar-se ao trabalho da *Comissão Revisora* da Sociedade Bíblica do Brasil. Nesta grande emprêsa concorreu o Rev. Matatias com largo cabedal assim de cultura como de experiências, prestando relevante serviço para a causa bíblica no Brasil.

Tive o privilégio de ser o último a mourejar lado a lado com o Rev. Matatias, sentindo de perto, real e viva, tôda a significação de seu empenho pela obra evangélica em nossa terra; palpei no seu interior os mais decisivos interêsses pela salvação de almas; tive dêle o precioso concurso na *Comissão Revisora* e na *Sub-Comissão de Redação* onde as virtudes porfiaram com testemunhos eloqüentes de cultura e fidelidade, cristãmente. A experiência cristã de nosso derradeiro convívio, por via da oração cotidiana, da tarefa diária e do trato pessoal no comentário dos fatos que se encontram na esgrimidura da vida, eu reservo por lição e exemplo, com graças a Deus. Confesso, todavia, que a tive singularmente copiosa.

No dia do sepultamento a Sociedade Bíblica do Brasil sobreesteve os trabalhos da tarde, oferecendo ensejo aos seus funcionários para as exéquias no templo da primeira Igreja Cristã Presbiteriana do Rio, e também para o préstito funeral até ao cemitério de S. João Batista. Quase todos compareceram, ratificando com a presença as homenagens de profundo respeito já expressas por uma grande coroa em nome da Sociedade Bíblica do Brasil.

No cemitério fizeram uso da palavra o Revmo. Bispo César Dacorso Filho, Presidente da Sociedade Bíblica do Brasil, e o Secretário da sua *Comissão Revisora*, ambos encarecendo a significação da longa vida do Rev. Matatias Gomes dos Santos que viveu e morreu no Senhor.

Rio, 7 de novembro, 1950

Antônio de Campos Gonçalves

Secretário da Comissão Revisora

Notas de Viagem Pelo Nordeste do Brasil

Rev. Ewaldo Alves
Secretário-Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil

Dia sete de outubro, sábado, às 4,50 da madrugada, à grande altura, em um belo dia, o avião levantou vôo em direção a Recife. As luzes ainda estavam acesas e podiam-se perceber, ao longe, cidades iluminadas. Em Canavieiras, na Bahia, o avião parou uns minutos e alguns passageiros, aproveitando-se dos mesmos, tomavam água de côco. Canavieiras é lugar pobre e conta com umas quarenta casas, no máximo. Mais algumas horas e estávamos na Bahia, onde pudemos admirar o Aeroporto, com vastíssimas salas e adequadas instalações. Um dos melhores instalados no Brasil.

Avistam-se em tôda a costa nordestina, ao longe, verdadeiras montanhas de areia branca, dando a impressão de montanhas de neve. As praias são as mais lindas que conhecemos e os mares verdes lembram José de Alencar, quando escreve de "verdes mares bravios da minha terra"... Os mares de esmeraldas são marginados por imponentes coqueiros.

Depois de uma viagem de oito horas, chegamos, finalmente, a Recife, onde o campo de pouso fica distante da cidade.

Parte da assistência à cerimônia de instalação da Comissão Regional Auxiliar de João Pessoa.

Recife é parecida com o Rio, tem trechos antigos que se misturam com modernas avenidas. Têm-se impressão real de que Recife é a capital do Norte. E' bem a terceira cidade do Brasil. Visitamos o presidente da Comissão Regional, Rev. Dr. Israel Gueiros, pastor da Igreja Presbite-

riana, e o Rev. Aureliano Alves de Jesus, pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Recife.

No dia seguinte, às oito horas da manhã, embarcamos para Natal, lá chegando, depois de uma hora e trinta minutos de viagem. Às dez horas e trinta minutos já estávamos assistindo à Escola Dominical na Igreja Presbiteriana de Natal, cujo pastor é o Rev. Benedito de Matos, que nos recebeu de modo cavalheiro e amigo.

Natal é uma das mais lindas cidades do Norte; todavia, observa-se o mesmo fenômeno de tôdas as cidades nordestinas, falta de assistência às classes menos favorecidas.

dade auxiliando-nos nos demais trabalhos de instalação da Comissão Regional.

Nêsse mesmo domingo, falamos a um grande auditório na Igreja Batista local, por ocasião da reunião do grupo de confraternização da mocidade evangélica de Natal. No dia seguinte, visitamos, com o Rev. Benedito de Matos, o Rev. Roderick, pastor da Igreja Presbiteriana de Alecrim. Visitamos também, no mesmo dia, o Rev. Sebastião Moreira, pastor da Igreja Presbiteriana Independente de Natal, e vereador. Na noite de segunda-feira, na residência do Rev. Benedito de Matos, tivemos a reunião para constituir a Comissão Regional Auxiliar, sendo eleita a sua diretoria. O

Aspecto da cerimônia de instalação da Comissão Regional Auxiliar de Maceió, no momento em que falava o Rev. Ewaldo Alves, Secretário Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil

Como dissemos acima, assistimos à Escola Dominical e dirigimos uma classe da mesma, tendo sido anunciado que pregaríamos, por ocasião do culto da noite. Durante os dias que estivemos em Natal, o Rev. Benedito de Matos nos mostrou a ci-

sermão da noite, por determinação da própria Comissão, foi proferido pelo Rev. Sebastião Moreira, que nos entregou um lindo discurso sôbre: "A Palavra de Deus e a Sociedade Bíblica do Brasil". No dia seguinte, pela manhã, fomos apresenta-

do pelo Rev. Sebastião Moreira, a diversas pessoas de influência na cidade. À tarde, recebemos, no hotel, a visita do pastor da Assembléia de Deus, em Natal, Sr. Eugênio Pires. No dia seguinte falamos na Igreja Presbiteriana Independente e, em seguida, fomos convidado para discorrer sôbre a Sociedade Bíblica do Brasil, na rádio local.

Quarta-feira, pela manhã, o avião levantou vôo, em direção a João Pessoa. Os hoteis estavam superlotados, pelo menos os que podiam oferecer um pouco de acomodação. Esperamos até uma hora da tarde a fim de obter lugar no Hotel Globo, quando fomos dar umas voltas, a fim de reconhecer a cidade. Procuramos o pastor da Igreja Presbiteriana e encontramos o Rev. Tiago Lins que, no momento substituia o pastor efetivo do campo, Rev. Josíbias Fialho Marinho, por motivo de enfermidade dêste último. Em João Pessoa, pregamos diversas vêzes na Igreja Presbiteriana, bem como na Igreja Congregacional de Cruz das Armas, onde é pastor o Rev. Pedro Bezerra da Silva. A reunião de posse da Comissão Regional Auxiliar da Sociedade Bíblica do Brasil se deu no templo da Igreja Presbiteriana. A Comissão eleita é a seguinte: Presidente — Dr. Firmino da Silva; Secretário — Rev. Pedro Bezerra da Silva; Tesoureiro — Rev. Josíbias Fialho Marinho. Vogais Revs. Neander Harder e Ismael Ramalho.

Terminados os trabalhos, nessa cidade, rumamos para Recife, onde reunimos a Comissão Regional, sob a presidência do Rev. Dr. Israel Gueiros. Resolveu a mesma terminar as atividades do nosso depósito em Recife e atender diretamente os pedidos das Igrejas. A pedido do pastor da Igreja Presbiteriana e Presidente da Comissão pregamos na referida Igreja a auditório regular, não obstante ser o culto no meio da semana, sem qualquer aviso especial.

De Recife fomos para Maceió. Nessa Capital, os irmãos batistas, não permitiram que ficássemos no hotel e levaram-nos para o Colégio Batista Alagoano, onde fomos tratado de modo hospitaleiro e acolhedor, principalmente por seu diretor e delicado irmão, Dr. Corinto Ferreira da Paz. O colégio nos impressionou pelo ambiente genuinamente cristão, seus cultos diários e o tratamento evangélico dispensado a todos.

Em Maceió, falamos nas Igrejas Presbiteriana, Congregacional, Batista, Adventista e Assembléia de Deus. Neste último lugar tivemos a maior assistência de todo o nosso trabalho no nordeste. A reunião de posse da Comissão Regional Auxiliar se deu no templo da Primeira Igreja Batista, cujo pastor é o Dr. José Tavares. O orador escolhido foi o Dr. Corinto Ferreira da Paz, diretor do Colégio Batista Alagoano. Na última noite da nossa permanência em Maceió, tivemos uma belíssima reunião no templo da Assembléia de Deus, cujo pastor é o Sr. Antônio Barros do Rêgo, foi orador o Dr. Corinto Ferreira da Paz. Quase todos os pastores da cidade tomaram parte nessa noite espiritualmente festiva, e tivemos oportunidade de, mais uma vez, falar sôbre os objetivos da Sociedade Bíblica do Bras

De Maceió rumamos para Sergipe, onde fomos hospedados de modo acolhedor e bondoso, pelo casal Rev. Severino Alves de Lima e Exma. Sra. D. Miriam. Em Aracajú pregamos na primeira noite, aos irmãos da Igreja Presbiteriana. Além desta, falamos durante aquêles dias, na Igreja Presbiteriana Independente, Primeira Igreja Batista e Igreja Cristã Congregacional.

A instalação da Comissão Regional Auxiliar efetuou-se no templo da Primeira Igreja Batista de Aracajú, proferindo o sermão da noite o presidente eleito, Rev. Severino Alves de Lima, falando na mesma ocasião o Rev. Ercílio Arandas, pastor da Primeira Igreja Batista da Bahia e o pastor da Igreja, Rev. João Bernardo da Silva, cabendo-nos, mais uma vez, a honra de falar sôbre a Sociedade Bíblica do Brasil. Além do presidente, já mencionado, a Comissão ficou assim constituida: Pastor Euclídes Arlindo da Silva — Secretário; Sr. Mário Penalva — Tesoureiro; vogais: Pedro Luiz de Sousa, Presbítero João Teles de Sousa, Presbítero Adonias do Amparo e o Sr. Manoel Francisco Santos.

Passando pela Bahia tivemos ocasião de pregar na Igreja Metodista e visitar o seu importante ambulatório. E' pastor dessa Igreja o Rev. Benedito Natal Quintanilha que está fazendo trabalho digno de ser conhecido por todos os evangélicos do Brasil. Foi nosso privilégio ainda, falar na Igreja Batista, a convite do seu digno pastor Rev. Ercílio Arandas.

A Bahia é um repositório de lembranças históricas do Brasil, no que o mesmo tem de

(Cont. na pág. 15)

A SOCIEDADE BÍBLICA NO BRASIL

DIA DA BÍBLIA

Vai ganhando terreno o "Dia da Bíblia". Hoje, já é comemorado em todo o país, de Norte a Sul, do Este ao Leste. Em todos os recantos dêste imenso Brasil, igrejas, escolas dominicais, missões, organizações de senhoras, homens, jovens e crianças, todos, num só espírito, estão de pé, pelo maior e mais glorioso esfôrço — DAR A BÍBLIA À PÁTRIA. Centenas de cartas em nossos arquivos o comprovam. Os relatórios das várias Comissões Regionais o atestam. Particularmente êste ano, o Dia da Bíblia foi alguma cousa de notável. Tôdas as igrejas evangélicas das diversas denominações tomaram parte na comemoração e, irmanadas procuraram o mesmo alvo, difundir os ensinamentos do Livro Sagrado.

Dentre os movimentos particulares destacou-se o realizado pela Igreja Metodista em Ourinhos, Estado de S. Paulo, o qual despertou muito interêsse em tôda a cidade, e constou de leituras públicas da Bíblia durante vinte e quatro horas consecutivas, programas de rádio e exposição de Escrituras Sagradas e cartazes nas vitrinas de várias casas comerciais da cidade.

Realizaram-se também, concentrações evangélicas em diversas capitais, organizadas pelas Comissões Regionais Auxiliares locais, salientando-se dentre elas a de Belém, que teve uma assistência de aproximadamente 5.000 pessoas e a de S. Paulo com mais de 3.000 pessoas. Nesta última esteve presente o Secretário Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil, Rev. Ewaldo Alves.

Concentração Evangélica no Ginásio do Pacaembú

Em tôdas essas comemorações foram le-

vantadas ofertas especiais em favor do trabalho da Sociedade Bíblica, sendo digna de nota a coleta levantada na concentração em S. Paulo que, sem aviso prévio, atingiu a soma de oito mil cruzeiros.

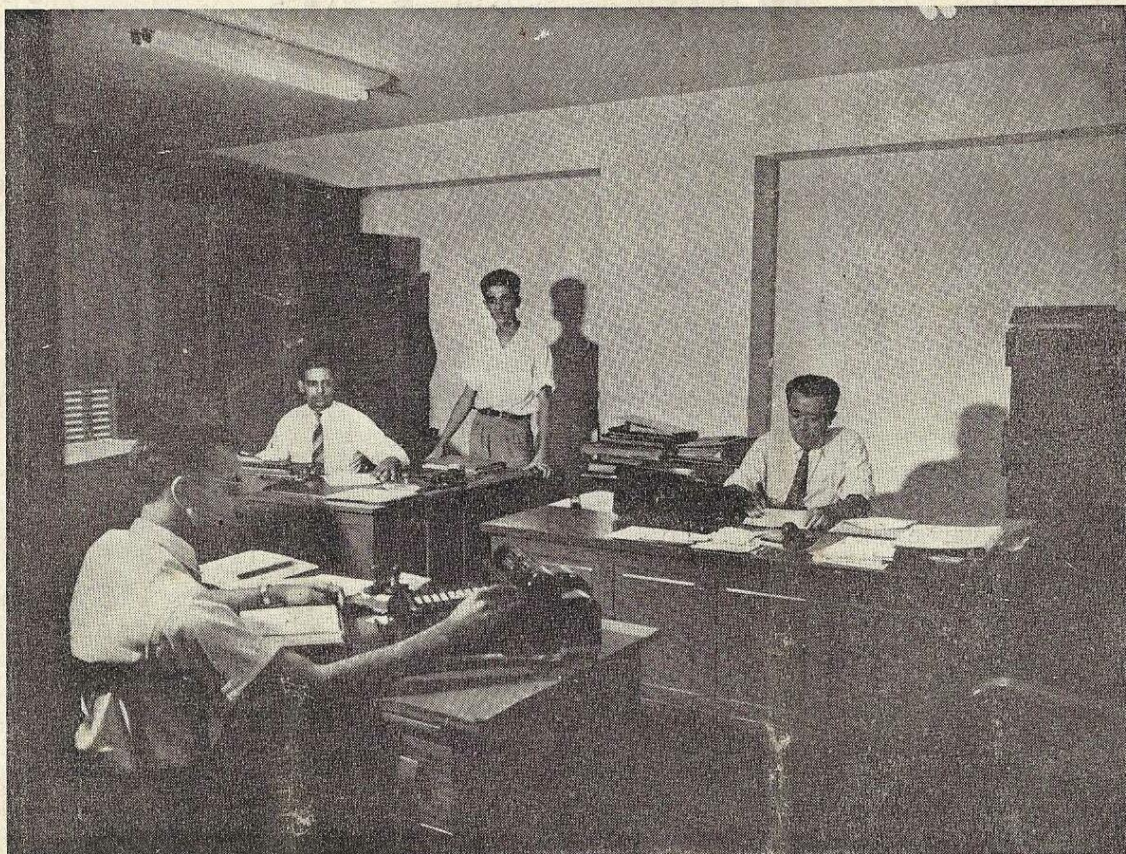
Rendemos graças ao nosso bondoso Deus, porque percebemos, pelas notícias recebidas, que todos os evangélicos vibraram no glorioso "DIA DA BÍBLIA".

VISITANTES ILUSTRES

Durante a última reunião da Comissão Revisora da Sociedade Bíblica do Brasil, dois visitantes ilustres vieram trazer sua colaboração na considerável tarefa da revisão da Bíblia em português. O primeiro a chegar foi o Dr. Eugene A. Nida, Secretário de Traduções da American Bible Society, o qual já havia tido o privilégio de conhecer o magnífico trabalho da nossa Comissão Revisora, pois. em março último, esteve aqui em rápida visita. Logo após, chegou o Rev. W. J. Bradnock, Secretário de Traduções da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, que veiu conhecer de perto o trabalho bíblico no Brasil e também o das Sociedades Bíblicas na Argentina. Na sua visita, os secretários de traduções tiveram oportunidade de conhecer não sòmente o trabalho da Sociedade Bíblica do Brasil em seus vários aspectos, mas também a obra evangélica no Brasil, em geral. Ambos pregaram em diversas igrejas evangélicas, ficando impressionados com o extraordinário progresso da Causa do Reino no Brasil.

Da esquerda para a direita, Rev. W. J. Bradnock Secretário de Traduções da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira; Revmo. Bispo César Dacorso Filho, Presidente da Sociedade Bíblica do Brasil; Dr. Eugene A. Nida, Secretário de Traduções da Sociedade Bíblica Americana; Rev. Ewaldo Alves, Secretário Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil.

Outrossim, tiveram ensejo de assistir à reunião da Comissão Executiva e de expressar o interêsse das Sociedades Bíblicas Coperantes no desenvolvimento do trabalho

CONTABILIDADE

Êste departamento da Sociedade Bíblica do Brasil é o que trata da parte financeira, e onde são recebidas as generosas ofertas para a manutenção do nosso trabalho de difundir o Livro dos livros. São os seguintes os dedicados funcionários que prestam seu concurso nesta seção: da esquerda para a direita, primeiro plano, Sr. Ivan Ávila, segundo plano, Sr. Augusto Rosa da Silva, Sr. Erasmo Dantas e Sr. Nilton Pinto Corrêa, guarda-livros e responsável pelo departamento.

Coopere com a Sociedade Bíblica do Brasil, inscrevendo-se numa destas categorias, ajudando assim a "Dar a Bíblia à Pátria".

Estudante	Cr$	10,00	anuais
Regular	Cr$	20,00	"
Auxiliar	Cr$	100,00	"
Cooperador	Cr$	200,00	"
Solidário	Cr$	500,00	"
Mantenedor	Cr$	1.000,00	"
Vitalício	Cr$	10.000,00	em um ou mais pagamentos

Sociedade Bíblica do Brasil
Rua Buenos Aires, 135
Caixa Postal 73 ou 454
Rio de Janeiro

Baptista de Souza & Cia. — Editores
Rua do Livramento, 103 — Rio